

OS AVÓS COMO FACTOR DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR

MÉCIA MELO E GUIDA MENDES
UNIVERSIDADE DA MADEIRA

O tema que nós nos propusemos investigar enquadra-se na temática da Promoção do Sucesso Escolar (uma das oficinas deste Colóquio) e mais especificamente na análise dos factores que, de uma forma integrada, poderão potenciar ou atrasar o sucesso escolar da criança.

Vários são os autores (Brofenbrenner, 1979, 1995) que referem a importância, no processo de aprendizagem do indivíduo, dos contextos sociais onde ele se envolve e, em particular, à qualidade das respectivas interacções.

Incidimos a nossa investigação no estudo do contexto familiar, na análise das interacções que aí se estabelecem e que constituem as primeiras e básicas referências comportamentais e culturais que, de certo modo, irão estruturar a interacção noutros contextos nomeadamente no contexto escolar.

A questão da relação avós-netos despertou-nos curiosidade, atendendo a que só recentemente, constitui objecto de investigação no âmbito do estudo da importância das relações familiares e intergeracionais.

Com efeito a pesquisa científica nesta matéria tem dado mais relevância à discussão sobre a parentalidade ou à competência de ser pai ou mãe. Esta focalização era, talvez, justificada pelo modelo de estrutura familiar tradicional que, como sabemos, baseava-se na hierarquia e no autoritarismo, ou seja, as relações familiares eram

estabelecidas segundo um elo vertical ocupando o pai e a mãe a "figura" de topo do processo de interação; pai e mãe determinavam, de certa maneira, o comportamento da criança.

Com as mudanças sociais, liberais e democráticas, enquadradas no paradigma do pós modernismo, promoveu-se um novo modelo de estrutura familiar caracterizado por relações de reciprocidade entre os seus membros, incluindo os avós que, entretanto, se apresentaram progressivamente, com mais longevidade, autonomia e independência. Este modelo ganha cada vez mais sustentabilidade nos países desenvolvidos e democráticos, onde se pode incluir a Região Autónoma da Madeira (RAM). Regra geral, são estes avós que estão em "condições" de prestar mais apoio aos pais, que cada vez mais os solicitam, atendendo a que pai e mãe desempenham uma profissão.

É assim, que se torna evidente a importância das "solidariedades familiares intergeracionais" (Vasconcelos, 2002) e daí o interesse científico por esta área de investigação: a relação dos avós-netos.

O nosso estudo que intitulámos "os avós como factor de promoção do sucesso escolar" é um estudo exploratório e, com ele, procurámos investigar quais as actividades que os avós que frequentam uma instituição vocacionada para o desenvolvimento de actividades físico e culturais para a 3ª Idade, na cidade do Funchal, realizam regularmente com os seus netos e quais as suas representações acerca da implicação da sua relação no sucesso escolar dos netos. Obviamente, que a natureza exploratória do nosso estudo esteve evidente já na 1ª parte (enquadramento teórico) onde desocultámos alguma literatura científica sobre esta problemática. Analisámos pesquisas muito "curiosas", em particular, aquelas relacionadas com o papel educativo dos avós que, a título de exemplo, Osuna (2006) define como "rol sin rol" e Sampaio (2008) atribui-lhes o papel relevante de "mediadores da família". Estes e outros papéis serão descritos seguidamente.

"Ser avós hoje" foi a expressão que, no nosso entender, constituiu o denominador comum das várias dimensões de análise que "explorámos" na pesquisa teórica, a saber:

1º- aspectos sócio-históricos e culturais do conceito de "ser avós";

2º -papel educativo dos avós;

3º- estilo de ser avós;

4º- tipo de actividades que desempenham, normalmente, com os netos;

5º- acompanhamento nos trabalhos escolares.

Na 2ª parte deste trabalho apresentaremos a descrição da parte empírica do estudo onde faremos referência à metodologia aplicada, à amostra, aos instrumentos de recolha de dados tendo em conta a principal questão de partida, ou seja: Há relação entre o acompanhamento dos avós e o sucesso escolar dos netos?

Ainda nesta parte, explicitaremos os procedimentos, o tratamento estatístico e a análise e interpretação que atribuímos aos resultados do questionário. Finalizaremos com notas conclusivas, sendo a última, a expressão do nosso entusiasmo em prosseguir pesquisas nesta área de investigação

APONTAMENTOS PARA UM QUADRO TEÓRICO

Alguns aspectos sócio-históricos e culturais de "ser avós hoje".

Nesta 1ª dimensão remontámos ao "choque" do modernismo e pós-modernismo cujo paradigma, na acepção do sociólogo Anthony Giddens, é caracterizado essencialmente pelo questionamento e

reflexividade e colocou em causa todas as culturas e instituições sociais tradicionais "a reflexividade da vida social moderna consiste no facto de que as práticas sociais são constantemente examinadas e reformadas à luz da informação sobre estas mesmas práticas" (Giddens, 1991, p.45).

Este paradigma ainda é dominante na vida sócio-cultural dos países desenvolvidos e democráticos, e, naturalmente, reflecte-se na vivência dos avós no "seio" da família. Esta vivência caracteriza-se, a título de exemplo, por relações de reciprocidade com os outros membros da família. Sampaio (2008) define este tipo de relação como um "elo horizontal" em oposição à determinação vertical do "elo vertical" que estruturava as relações familiares e sociais das culturas tradicionais.

No contexto da sociedade portuguesa, talvez possamos afirmar que os avós de hoje são os protagonistas do novo modelo de estrutura familiar. Foram eles que, enquanto filhos, "questionaram" a hierarquia familiar e autoritária em que viviam, e daí abriram portas à reciprocidade horizontal, referida anteriormente.

Por outro lado, também são os avós de hoje, aqueles que testemunharam a revolução digital e das comunicações, que, como constatamos, "derrubou" as fronteiras das culturas, à escala planetária. O Mundo tornou-se, de certo modo, mais pequeno, pois a distância geográfica já não constituiu impedimento para a comunicação e o conhecimento. Curiosamente, (Tofler, 1980) definiu o Mundo como "aldeia global", uma mudança colossal que o mesmo autor caracteriza por "aceleração da mudança".

Decorrendo desta sumária abordagem histórica, formulámos outra questão que define a 2ª dimensão do nosso trabalho que analisaremos em seguida.

O papel educativo dos "avós hoje"

Osuna (2004) afirma que, regra geral, tem sido atribuído aos avós um papel que ele designa de "rol sin rol", porque se trata de um papel que não está estruturado e não é regido por direitos e obrigações, como, por exemplo, o papel de pai ou mãe.

Sampaio (2008), a este respeito, refere que os avós educam por prazer, não por dever ou missão e desempenham um papel de grande relevância pois contribuem para a formação do sentimento de pertença dos netos e bem assim para a construção dos seus processos de identidade.

Outro aspecto, também referido por Sampaio (2008), relaciona-se com o papel que ele define de "mediadores da família", principalmente em situações de conflito e de separação. Este papel é muito importante na vivência das famílias actuais pois são cada vez mais frequentes as situações de conflito, separação e divórcio. Como mediadores poderão, com a sua influência, evitar comportamentos desviantes dos seus netos.

Estilos de ser avós

Curiosamente a este respeito Nergartem & Weinstein (1968 citado por Osuna, 2006), diferenciam cinco estilos de ser avós. Um, o mais formal "abuelos formales", que marcam a diferença em relação ao papel de ser pai e mãe. Outro que designam "busqueda de diversión", ou seja, divertido. Incluem aqui aqueles avós que mantêm uma atitude informal e lúdica com os seus netos. Um outro estilo de "abuelos cuidadores" quando assumem todas as responsabilidades educativas dos netos. O estilo distante, denominado por Osuna (idem) "abuelos distantes", para referirem aqueles que só se relacionam com os netos em situações especiais e pontuais. E por fim, o "reserva de sabedoria", para referir-se àqueles que desempenham o principal papel de guardiães da sabedoria e raízes familiares.

Outra dimensão de análise que tivemos em conta procurou dar resposta à seguinte questão orientadora:

Quais os tipos de actividades que os avós realizam em conjunto com os netos?

Encontrámos muitos autores que estudam esta questão. Seleccionámos a pesquisa de Kennedy (1992), referida por Osuna (2006), porque considerámos que se tratava daquela que mais se adequa à nossa realidade.

Kennedy (1992, idem) divide as actividades que os avós realizam com os netos em cinco grupos:

-“Sociabilidade”, referindo-se às conversas, ao diálogo, às reuniões familiares, ao ver televisão em conjunto...;

-“Companheirismo” tratando-se do contar histórias, jogar, praticar desporto...;

-“Ajuda doméstica” relacionada com as actividades de acompanhamento dos trabalhos escolares, do cozinhar, do arrumar e limpar a casa, de ir às compras...;

-“Ócio dos abuelos” quando partilham os seus passeios, vão comer fora, vão aos museus, ao cinema...;

-“Ajuda exterior” referindo-se à ajuda nos negócios, na jardinagem ...;

“No classificados” incluindo aqui outras actividades.

Este autor e muitos outros (Neugarten & Weisnstein, 1968; Vasconcelos, 2002, Gonzaga & Cruz, 2000) concluíram que a realização de actividades comuns favorece a criação de laços mais estáveis e

duradouros entre os avós e os netos, aumentando a cumplicidade e promovendo a auto estima de ambos.

Finalmente dimensionaremos neste estudo:

Acompanhamento nos trabalhos escolares

Relativamente a esta dimensão, que é nuclear no nosso estudo, constatámos que muitos autores, incluindo (Kivnik, 1982, citado por Demik, et al. 1993) são unânimes em defenderem que os avós constituem uma fonte de transmissão de importantes saberes e além do mais ensinam por prazer.

No que concerne ao modo como os avós realizam a actividade de acompanhamento nos trabalhos escolares, Sampaio (2008) refere que:

- Os avós ajudam ou acompanham de uma forma mais “serena” do que os pais;

- Os avós não sofrem, como os pais, a pressão da necessidade do sucesso escolar;

-Os avós têm mais disponibilidade, o que favorece a aprendizagem;

-Os avós trocam e partilham aprendizagens.

Foi com estes pressupostos teóricos que estruturámos a parte empírica do nosso estudo, nomeadamente, o processo de construção do instrumento de recolha de dados, o questionário, que, como veremos na 2ª parte, permitiu-nos “explorar” quais as actividades que os avós, que seleccionámos para a nossa amostra, realizam com os seus netos e quais as suas representações acerca da implicação da sua relação no sucesso escolar dos netos.

METODOLOGIA

Tratando-se de um estudo exploratório, considerámos que a utilização de um questionário de respostas fechadas seria o mais indicado para recolher os dados junto da nossa amostra intencional de 35 avós que frequentam um Ginásio da cidade do Funchal. Importa dizer que é uma instituição pública dependente da Câmara Municipal do Funchal (CMF), que além de ter a função de promover a actividade física para os munícipes seniores também dinamiza acções de cariz cultural, nomeadamente "minuto de cultura", "tertúlias", "conferências temáticas" e "recolha etnográfica". É uma instituição com a qual a Universidade da Madeira tem um protocolo de formação, constituindo-se como núcleo de estágio para os alunos finalistas da Licenciatura em Educação Sénior.

Tratando-se de um estudo descritivo, insere-se no quadro de uma metodologia de investigação de natureza qualitativa cujas duas principais dimensões de análise são, por um lado, a caracterização sociodemográfica, socioeducativa e socioprofissional dos avós, por outro a relação com os netos quanto à frequência com que os avós inquiridos convivem com os netos, o tipo de actividades e frequência com que as realizam e as representações dos avós acerca das implicações da sua relação no sucesso escolar dos netos.

Assim aplicamos os inquéritos anónimos com garantia de confidencialidade aos utentes - avós de um ginásio do Funchal. Os questionários foram distribuídos e preenchidos na presença dos investigadores para, se necessário, o esclarecimento de alguma dúvida que pudesse surgir por parte dos inquiridos, na interpretação das perguntas.

A informação daí decorrente foi objecto de informatização para tratamento estatístico e posterior análise descritiva

RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Foi possível verificar que: quanto à idade dos inquiridos a média é de 67.09 anos. Relativamente ao género dos inquiridos o feminino está maioritariamente representado com 94.3% (quadro 1).

Quadro 1: Frequência e percentagem de inquiridos por género

Género		
	Freq.	%
Masculino	2	5,7
Feminino	33	94,3
Total	35	100,0

Quanto aos graus académicos atingidos (quadro 2), o maior número dos inquiridos possui o 1º Ciclo do ensino básico, ou seja, a antiga 4ª classe. Apenas 5,7 % atingiram o grau académico mais elevado (licenciatura).

Quadro 2 : Frequência e percentagem de inquiridos por níveis de escolaridade

Escolaridade		
Níveis de escolaridade	Freq.	%
Frequentou a escola mas não completou o 1º ciclo (antiga 4ª classe)	7	20,0
Ensino básico - 1º ciclo (antiga 4ª classe)	15	42,9
Ensino básico - 2º ciclo (6º ano)	3	8,6
Ensino básico - 3º ciclo (9º ano)	7	20,0
Ensino secundário (12º ano)	1	2,9
Ensino superior - Licenciatura ou mais	2	5,7
Total	35	100,0

No que se refere à condição dos inquiridos perante o trabalho, a condição de doméstica representa 48,6% da condição dos inquiridos perante o trabalho (quadro 3). Não é de todo estranho que esta percentagem seja tão elevada, uma vez que, à época, a maioria das mulheres desempenhavam naturalmente esta função.

Quadro 3: Frequência e percentagem dos inquiridos por condição perante o trabalho

Condição perante o trabalho ¹		
	Freq.	%
Exerce profissão	8	22,9
Doméstica	17	48,6
Reformado	9	25,7
NR	1	2,9
Total	35	100,0

Quanto à dimensão de análise “relação com os netos” (ver quadro 4), constatamos que, relativamente à categoria “tipo de actividades que realizam em conjunto”, a larga maioria diz que é “brincar” (42.9%), seguindo-se o “levar e trazer à escola” (28.6%), “contar contos, tradições e histórias de família” (22.9%) e, por fim, (20.0%) “acompanhar os trabalhos escolares”. No que diz respeito à frequência com que realizam estas actividades constata-se que a maior percentagem de convívio, situa-se em torno do contacto “diário” (45,7%), seguido do “ao fim-de-semana” (28.6%).

Com efeito tendo na sua grande maioria a condição de reformados e domésticos, e atendendo à proximidade da habitação dos pais e avós,

são factos que justificam, no nosso entender, a maior disponibilidade para conviver com os netos diariamente referida pelos nossos inquiridos.

Quadro 4: Percentagem do tipo e número de vezes com que os inquiridos realizam actividades com os netos

Tipo e número de vezes de actividades conjuntas (%)				
Tipo/frequência	muitas vezes	às vezes	raramente	nunca
Brincar	42.9	28.6	20.0	8.6
Passear	22.9	40.0	28.6	0.6
Acompanhar nos trabalhos escolares	20.0	22.9	17.1	40.0
Levar e trazer a locais de actividades extracurriculares	11.4	14.3	22.9	51.4
Levar e trazer da escola	28.6	22.9	8.6	40.0
Contar contos, tradições e histórias de família	22.9	34.3	17.1	25.7

Finalmente, no que se refere à opinião dos inquiridos sobre a dimensão " a relação com os netos contribui positivamente para o sucesso escolar?", podemos constatar que, como se pode observar na figura nº 1, 85,7% dos avós indicou que sim que contribui, 11,4% indicou que não, e 2,9% não sabe, ou não respondeu à questão.

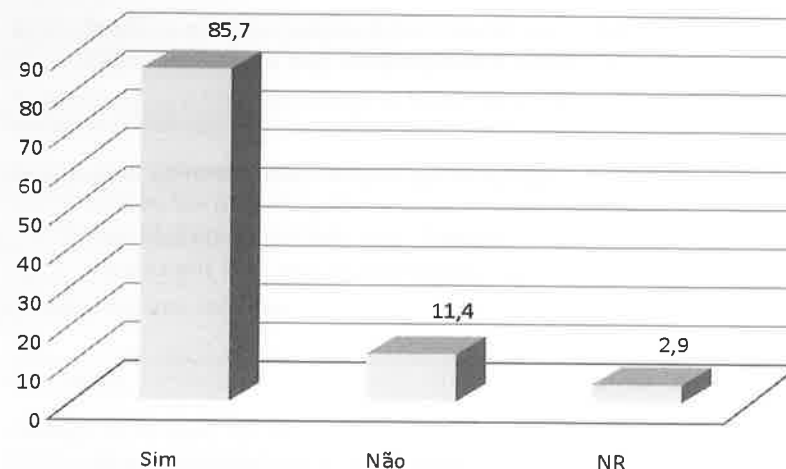


Figura 1: Opinião dos avós acerca da implicação positiva da sua relação no sucesso escolar dos netos

NOTAS CONCLUSIVAS

A partir da análise descritiva dos dados obtidos no nosso estudo exploratório, verificou-se que:

- os avós inquiridos convivem frequentemente com os netos;
- as actividades mais realizadas em conjunto são: brincar, contar contos e acompanhar os trabalhos escolares;
- os avós inquiridos têm uma representação muito positiva acerca das implicações da sua relação no sucesso escolar dos respectivos netos.

Por fim deduzimos que estes avós relevam a importância do seu papel educativo no sucesso escolar dos netos e, nesse sentido, estamos em consonância com os autores por nós referenciados anteriormente. Dito de outro modo, confirmamos que os avós constituem um dos factores de promoção de sucesso escolar, ainda que não directamente

na realização dos trabalhos escolares. Na certeza porém que não é alheio o facto já comprovado cientificamente que a qualidade dos contextos familiares é determinante nesta matéria.

Acresce dizer que a natureza exploratória deste trabalho permitiu ficar, para já, por uma descrição superficial e ainda pouco aprofundada desta problemática. Assim, pensando em dar continuidade em futuros trabalhos neste domínio, consideramos que será importante o seguinte:

-Alargar a amostra estudada.

-Analisar as questões de género relativamente às actividades conjuntas.

-Estudar a relação entre os níveis socioeducativos e socioprofissionais dos avós e o tipo de actividades realizadas em conjunto com os netos.

- Estudar a correlação entre o tipo e a frequência de actividades e o sucesso escolar dos netos.

- Estudar a relação entre a tipologia de se ser avô e o sucesso escolar dos respectivos netos.

- Finalmente, perceber na dimensão dos netos, o que pensam e dizem sobre a influência da relação avós-netos no seu rendimento escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brofenbrenner, U. (1979). *The ecology of human development: experiments by nature and design*. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press.

Brofenbrenner, U. (1995). Uma Família e um Mundo para o Bebê XXI. In J. Pedro-Gomes & M. Patrício (Eds.), *Bebé XXI, Criança e Família na Viragem do Século*. (pp. 115-125). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Demik, J. ;Bursik, C. & DiBiane, R. (1993). *Parental development*. London: Lawrence Erlbaum Associates. Publicers.

Costa, A. (1999). *Sociedade de Bairro: Dinâmicas sociais da identidade cultural*. Oeiras: Celta Editora.

Gonzaga, A. & Cruz, O. (2000). A percepção dos avós acerca das suas relações intergeracionais. In *Infância e Educação – Investigação e Práticas*, Revista GEDEI, (1). Porto: GEDEI, Porto editora.

Guiddens, A. (1991). *Consequencias da Modernidade*. Oeiras: Celta editora.

Neugarten, J. & Weisstein, K. (1964). The Changing american grandparent. *Journal of marriage and the family* (26), pp199-204.

Machado, F. & Costa, A. (1998). Processos de Modernidade Inacabada. In J. M. Viegas & A. F. Costa (Orgs.), *Portugal, que Modernidade?*. (pp. 17-44). Oeiras: Celta.

Machado, F., Costa, A., Mauritti, R. & Cruz Martins, S. (Outubro, 2003). Classes sociais e estudantes universitários. *Revista Crítica de Ciências Sociais* (66), 45-80.

Vasconcelos, P. (2002). Redes de apoio familiar e desigualdade social: estratégias de classe. In *Análise Social – Famílias – Revista do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa*, (163), Vol. XXXVII, pp. 507- 545.

Osuna, M. (2006). Relaciones familiares en la vejez: vínculos de los abuelos y de las abuelas com sus nietos y nietas en la infância. In *Revista Multidisciplinar de Gerontologia*, 16 (1) pp 16-25. Retirado de http://www.nexusediciones.com/pdf/gero2006_1/g-16-1-004.pdf a 14 de Novembro de 2008.

Sampaio, D. (2008). *A razão dos avós*. Lisboa: Editorial Caminho.

Tofler, A. (1980). *A Terceira Vaga*. Lisboa: Livros do Brasil.